

## **MULHERES E BRUXAS: O Cotidiano feminino retratado nas imagens de bruxaria (1500 – 1544)**

**Nara B. Witzler\*, Rui Luis Rodrigues**

### **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo investigar como a figura feminina e objetos de seu cotidiano foram representados em imagens produzidas no período anterior à chamada "caça às bruxas". A pesquisa se deu por meio de cuidadosa análise não apenas bibliográfica mas também de 12 imagens produzidas na região central da Europa entre os anos de 1500-1544, e teve como principal propósito averiguar como a imagem da mulher e de seu cotidiano foram associados a práticas de bruxaria e, conseqüentemente, demoníacas. Dessa forma, esperamos contribuir não apenas para uma compreensão maior do fenômeno da bruxaria, mas também para uma discussão mais ampla a respeito de questões de gênero.

### **Palavras-chave:**

*bruxaria, primeira-modernidade, gênero*

### **Introdução**

O objetivo principal do trabalho foi investigar como se deu o processo de demonização da mulher, do seu corpo e de todo o seu cotidiano, possibilitando assim compreender as relações entre as crenças em bruxaria e as reações sociais decorrentes desta. Optamos por utilizar imagens do século XVI por compreendermos que estas não apenas refletem crenças e convicções do período, mas também ajudaram a formar o imaginário sobre bruxaria que alimentou o cultivo do tema ao longo do século seguinte, quando a "caça às bruxas" atingiu seu auge; quanto ao recorte espacial, trata-se justamente de territórios onde o fenômeno de perseguição às bruxas alcançou grande expressividade.

### **Resultados e Discussão**

Optamos por utilizar o método proposto por Erwin Panofsky e analisar as imagens em três etapas. Na primeira etapa, observamos que havia mais mulheres jovens (21) do que idosas (17), com a aparição de cinco mulheres de meia idade. A grande maioria destas estão nuas (33). Há também alta ocorrência de bebês e crianças (18). Nas imagens também há alta ocorrência de animais tanto reais quanto mitológicos, 27 no total, incluindo bodes, gatos, dragões, corujas e animais que parecem ser anfíbios ou répteis. Foram encontrados cinquenta objetos, dentre eles linguças, jarros, roca de fiar, garfos compridos utilizados em fogões e lareiras, espelhos, taças, caldeirões, trombetas, castiçais, tecidos e estacas, além da presença abundante de vapores aparentemente mágicos (tanto saindo dos corpos das mulheres quanto dos caldeirões) e de esqueletos. A segunda e a terceira etapas (a respeito dos *temas secundários ou convencionais* e sobre o *significado intrínseco ou conteúdo*), por serem muito extensas, serão mais bem detalhadas no relatório final da pesquisa.

### **Conclusões**

Ao longo da pesquisa pudemos concluir, brevemente, que as imagens de bruxaria e feitiçaria criadas no início do século XVI contribuíram, mesmo que não

diretamente, para que todo o imaginário sobre as bruxas fosse estabelecido e consolidado. Os artistas aqui estudados organizaram em suas obras diversos elementos já presentes no imaginário popular e, quando os reúnem em apenas uma imagem, o impacto certamente era sentido. Ao representarem mulheres nuas (sexualização do corpo feminino) em ambientes muitas vezes selvagens (talvez uma alusão ao perigo da rebeldia feminina) praticando atos por vezes heréticos; juntamente com a representação dessas mulheres praticando atos de canibalismo com crianças (provavelmente uma alusão ao oposto do que era esperado da mulher como uma mãe carinhosa e cuidadosa), ou cozinhando linguças (metáfora para o pênis) ou montadas em bodes, a imagem que se construía da mulher era sempre desfavorável a ela. Certamente as imagens não foram um determinante para o surgimento da onda de "caça às bruxas" que se seguiu no final do século XVI e XVII, mas contribuíram muito para o estabelecimento do imaginário e de preconceitos inferidos não apenas às mulheres, mas principalmente a elas.

### **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer imensamente ao meu orientador, o Professor Doutor Rui Luis Rodrigues, por sempre me apoiar e estar presente quando precisei, à UNICAMP e ao CNPq, pela oportunidade de aprender sempre mais como realizar uma pesquisa e a evoluir como futura profissional.

<sup>1</sup>BRIGGS, Robin. *Witches and Neighbours: The social and cultural context of European Witchcraft*. Tradução. New York: Penguin Books, 1996.

<sup>2</sup>CLARK, Stuart. *Pensando com Demônios: a ideia de bruxaria no princípio da Europa Moderna*. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

<sup>3</sup>LE BRAS-CHOPARD, Armelle. *As putas do diabo: uma história da bruxaria*. Lisboa: Temas e Debates, 2007.

<sup>4</sup>NEAVE, Dorinda. "The Witch in Early 16th-Century German Art". *Woman's Art Journal*, Vol. 9, No. 1 (1988): 3-9. Retirado do link <http://www.jstor.org/stable/1358356>, na data 14/10/2015.

<sup>5</sup>PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. Tradução. São Paulo: Perspectiva, 3ª. edição, 1991.

<sup>6</sup>ROPER, Lyndal. "Witchcraft and the Western Imagination". *Transactions of the Royal Historical Society, Sixth Series*, Vol. 16 (2006): 117-141. Retirado do link <http://www.jstor.org/stable/25593863>, na data 26/10/2015.